

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

CAPACITAÇÃO DE PRECEPTORES DAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS
QUANTO ATIVIDADES DE ENSINO DA PRECEPTORIA

RITA DE CASSIA DORACIO MENDES

DOURADOS/MS

2020

RITA DE CASSIA DORACIO MENDES

**CAPACITAÇÃO DE PRECEPTORES DAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS
QUANTO ATIVIDADES DE ENSINO DA PRECEPTORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Deisiane da Silva Mesquita

DOURADOS/MS

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor participa integralmente na formação de um residente. **Objetivo:** Capacitar os preceptores das residências multiprofissionais quanto atividades de ensino da preceptoria. E ainda, criar espaços de formação para os preceptores, proporcionar atividades para esclarecer o papel do preceptor. **Metodologia:** O plano de preceptoria será realizado com os 22 preceptores das Residência Multiprofissionais. Serão realizadas oficinas trimestralmente sendo a primeira para trabalhar quem é o preceptor, segunda as atividades de ensino no cenário de prática e a terceira trabalho multiprofissional. **Considerações finais:** A capacitação dos preceptores possibilita melhorar sua atuação junto aos residentes.

Palavras-chave: Preceptor, População Residente, Equipe Multiprofissional

1 INTRODUÇÃO

Os programas de Residência Multiprofissional em Saúde proporcionam ao residente uma vivência em diferentes campos de atuação no Sistema Único de Saúde para facilitar a sua compreensão ampliada de saúde, focada no ser humano e ao atendimento integral ao usuário. Nesses locais, os residentes atuam juntamente aos profissionais que prestam serviços à comunidade atendida pelo SUS. Dessa forma, por meio de um trabalho multidisciplinar durante todo o período de formação, os programas objetivam a formação de um profissional inovador, com uma visão global da saúde e dos fatores de risco que interferem na vida da comunidade.

Segundo o Regimento Geral dos Programas de Residência em Área Profissional de Saúde do Hospital Universitário-UFGD (2018) os preceptores do Programa de Residência desempenham a função de supervisores durante o treinamento em serviço (estágio), exercendo papel de orientador de referência para os residentes.

Para Botti e Rego (2008) o papel do preceptor é: 1- Ensinar a clinicar, por meio de instruções formais e com determinados objetivos e metas e 2- integrar os conceitos e valores da escola e do trabalho. Sendo realizado no próprio ambiente de trabalho, com situações clínicas reais. Os papéis que o preceptor deve desempenhar flutua entre mostrar o caminho a ser seguido, aconselhar ou cuidar do crescimento profissional e pessoal do residente, além de estimular o raciocínio ou exigir postura ativa.

Esse papel de docente-clínico, como descrevem Botti e Rego (2011), é assumido pelo profissional que domina a prática clínica e seus aspectos educacionais. Esse profissional identifica oportunidades de aprendizagem e os cenários adequados, proporcionando condições para o desenvolvimento técnico e ético nos cenários reais.

As pesquisas apontam também algumas características como as mais importantes de um bom preceptor, como ter compromisso com o aprendizado do aluno, ter conhecimento do seu papel como preceptor e ter capacidade de incentivar o aluno para buscar sua aprendizagem (BRANT, 2008).

Muitas vezes o profissional da assistência aceita ser preceptor, mas não recebe nenhuma formação de como fazer preceptoria. Vale lembrar a necessidade de formação pedagógica do preceptor, para que ele possa incluir a preceptoria e as atividades de ensino-aprendizagem em sua rotina assistencial. O conhecimento profissional é insuficiente para atingir os objetivos assistenciais, sendo importante a troca de saberes, o trabalho em equipe multiprofissional e o conhecimento didático-pedagógico a ser aplicado no campo de prática.

A troca de saberes precisa de preceptor e residentes motivados com vontade de aprender e de dividir conhecimentos. Tempski (2018) “ressalta a grande importância da motivação para a aquisição do conhecimento, estabelecendo conexões importantes entre vários elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, como diálogo, feedback, metodologias adequadas, individualização do aprendizado e relevância do ensino”.

A situação atual dentro da Residência Multiprofissional em Saúde do HU-UFGD há uma separação das atividades ensino, que é realizado pelos tutores e as atividades práticas que são vivenciadas com os preceptores. O envolvimento dos preceptores nas atividades teóricas por meio da criação de espaços de formação dos preceptores, irá motivá-los na sua atuação de preceptores e com isto, serão capazes de motivar os residentes no processo de ensino e aprendizagem.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Capacitar os preceptores das residências multiprofissionais quanto atividades de ensino da preceptoria

2.2 Objetivos Específicos

Criar espaços de formação para os preceptores.

Proporcionar atividades para esclarecer o papel do preceptor.

Realizar atividades com os preceptores sobre as possíveis atividades de ensino dentro do cenário de prática.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria. Segundo Piuvezam (2012), o projeto de intervenção é um tipo de pesquisa que inicia a partir de uma necessidade que norteia um problema e as formas de resolvê-los. Neste projeto a necessidade é empoderar os preceptores nas atividades de ensino da preceptoria nos cenários de prática.

3.2 Local do Estudo / Público-Alvo / Equipe Executora

A pesquisa será realizada no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados – HU-UFGD que é referência SUS para 34 municípios, além de ser um hospital referência para linha materno infantil.

Os Programas de Residência em Área Profissional da Saúde (PRAPS) do Hospital Universitário da UFGD (HU-UFGD) tiveram início em 2010, e foram criados de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de necessidades e realidades locais e regionais. Estão ligados à Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde - CNRMS, que é coordenada conjuntamente pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação.

Atualmente são três programas de Residência Multiprofissional: Residência Multiprofissional em Saúde com áreas de Concentração: Atenção Cardiovascular e Saúde Indígena, Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil e Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica.

O público serão os preceptores destes programas de residência que engloba profissionais enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos que atuam nos diferentes setores do hospital. Segundo a resolução n. 23, de 20 de julho de 2020, publicada no Boletim de serviço nº230, do HU-UFGD/EBSERH em 26 de agosto de 2020, são 22 profissionais.

A equipe executora será composta pelos três coordenadores dos programas e por tutores convidados.

3.3 Elementos do PP

A gestão permite que os preceptores participem de atividades da residência no horário da assistência, devendo ser programada para permitir organização do serviço.

Serão realizadas oficinas trimestralmente no período vespertino, das 14h às 16h, no total são 22 preceptores sendo: 9 enfermeiros, 3 fisioterapeutas, 4 psicólogos e 6 nutricionistas. Nas oficinas serão divididos em 4 grupos de 5 pessoas, dentre os preceptores dois são coordenadores dos programas que irão conduzir as oficinas.

As atividades serão realizadas na sala de aula que contem cadeiras, quadro, giz, datashow e ar condicionado.

Na primeira oficina o objetivo será compreender o papel do preceptor, para integração do grupo será realizado uma dinâmica em que cada pessoa diz seu nome, setor do hospital que trabalha e uma palavra que representa seu sentimento em relação ao seu papel de preceptor, no final os coordenadores fazem o fechamento da dinâmica e o acolhimento aos presentes. Após cada grupo receberá um tema para reflexão para facilitar o diálogo entre o pequeno grupo e depois cada grupo conduzirá a reflexão com o grande grupo. Os temas de cada grupo serão: 1) Por que sou preceptor? 2) Qual as características de um bom preceptor? 3) Quais as atribuições de um preceptor? 4) Quais os direitos de um preceptor?

Na segunda oficina será realizado o acolhimento dos presentes pelos coordenadores e em seguida terá uma palestra sobre “Educação no cenário de prática” pelo coordenador da COREMU. Após os grupos irão receber papel pardo e pincéis para descreverem dois exemplos de ensino no cenário de prática que realizam para apresentar para todos.

Na terceira oficina será convidada uma psicóloga que é tutora da Residência para conversar sobre a “Importância do trabalho multiprofissional”. Depois será proposto a construção junto com os preceptores de meios de avaliação das residências, buscando uma ferramenta de avaliação de desempenho que permite a avaliação de todos os envolvidos residentes, preceptores, tutores, docentes, coordenadores e orientadores de ensino.

E os temas das outras oficinas serão determinadas pelos participantes.

3.4 Fragilidades e Oportunidades

A oportunidade é a liberação das atividades assistenciais dos preceptores para a participação das oficinas e a possibilidade de unir e fortalecer o grupo dos preceptores das Residências Multiprofissionais, melhorando a atuação destes profissionais.

A fragilidade maior é manter a motivação de participação dos preceptores.

3.5 Processo de Avaliação

A implementação do Plano de Preceptoría poderá acontecer após a liberação das aulas da residência presencialmente, atualmente estão em modelo remoto devido a pandemia.

Em cada oficina a estratégia de avaliação será a participação dos preceptores e os produtos gerados nas oficinas, a avaliação será feita no final de cada oficina pelos coordenadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos preceptores estão na preceptoria porque assumiram esta atividade juntamente com as atividades assistenciais e realizam da maneira que julgam adequada.

A criação de um espaço de diálogo entre os preceptores irá permitir que todos conheçam o seu real papel de preceptor e possibilitará aprendizados que poderão melhorar a sua atuação como preceptor.

O principal benefício será aos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde do HU-UFGD, que com um grupo de preceptores preparados, poderão oferecer aos residentes possibilidade de aprendizado e crescimento profissional.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H. de O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev Bras Ed. Méd**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

BOTTI, S. H. de O.; REGO, S. T. de A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis- Rev Saúde Colet**, v. 21, n. 1, 2011.

BRANT, V. Formação pedagógica de preceptores do internato médico: construção de um modelo. **Rev. Bras. Ed. Med**, v. 32, (3 Supl 2), p. 30, 2008.

PIUVEZAM, G. **Metodologia da Pesquisa** SEDIS Secretaria de Educação a Distância – UFRN | Campus Universitário, 2012, 278p.

Regimento Geral dos Programas de Residência em Área Profissional de Saúde do Hospital Universitário-UFGD, 2018

TEMPSKI, P. Z. **Qualidade de Vida e Resiliência do Estudante de Medicina e da Escola Médica** Projeto VERAS – Vida do Estudante e Residente da Área da Saúde Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2018